

PIAS escavadas na rocha mãe

Resultados de um estudo
de pós doutoramento
2013/2017- Universidade
do Porto
Antonieta Costa

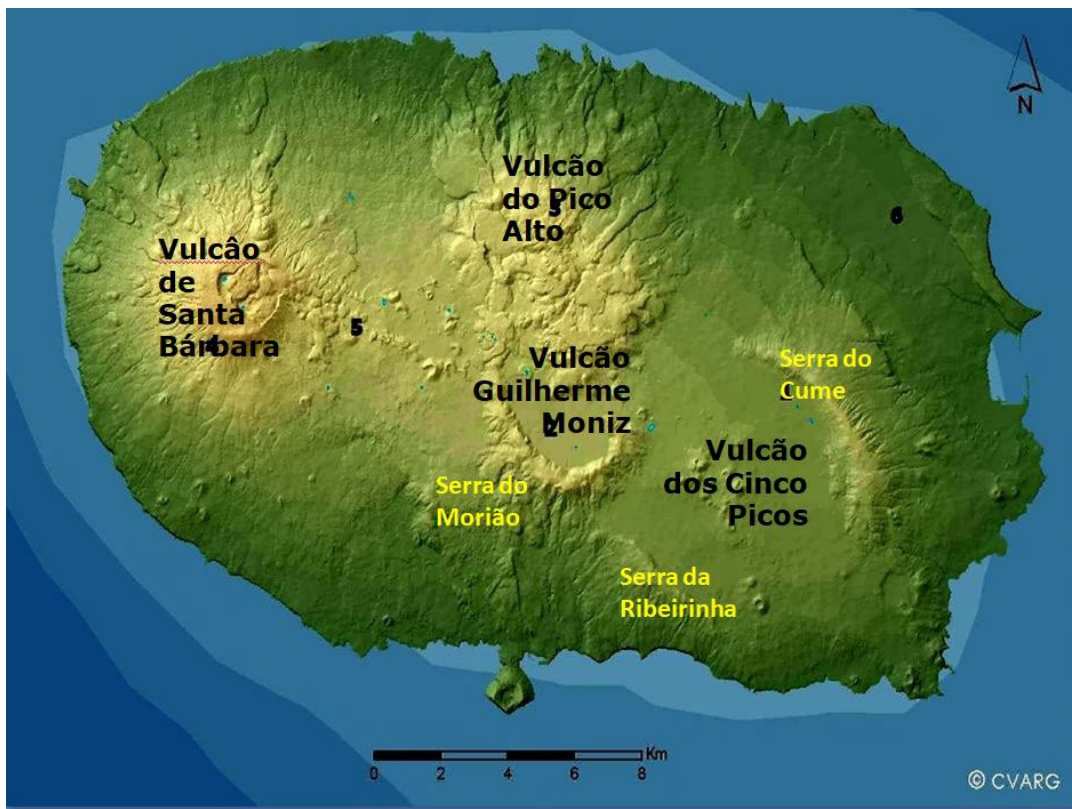
Paisagens Culturais da Ilha Terceira

A utilização da Fenomenologia como técnica (na disciplina de Antropologia do Espaço e da Paisagem) facilitou a percepção de sinais de culturas arcaicas resultantes de intervenção humana nesta paisagem.

Constatou-se que a presença de grandes penedos com configurações antrópicas e zoomórficas (naturais) reuniam à sua volta variadas arquiteturas antrópicas, como p. ex.: alas de rochas do tipo Menhir, "marcas-de-corte", inscrições e pias, tendo sido nesta última que se concentrou a atenção do Estudo.

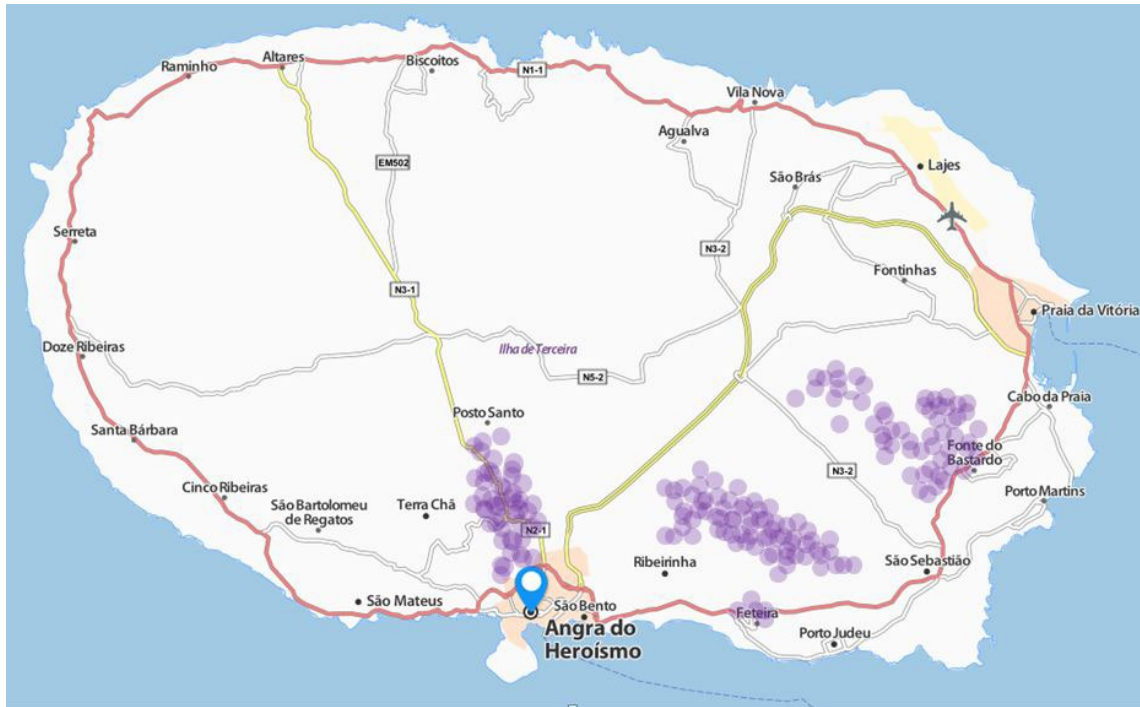
Ao longo da observação, e de acordo com o plano aprovado, foram sendo comunicadas ao público as diferentes fases do seu processo, com publicações em várias monografias sobre cada uma das áreas geográficas (Serras - do Cume, da Ribeirinha e do Morião) além de síntese final.

O tema é desenvolvido em "The Mound of Stones" 2013, "The Rock Basins of Serra do Cume" 2014, "Atlantic Peaks with Rock Basins" 2016, e "The Rock Basins of Terceira Island" 2017 (todos editados pela Lap Lambert Academic Publishing e colocados no mercado global pela Amazon.com)



2

O Estudo desenvolveu-se em três áreas geográficas da Ilha



Respetivamente (da esquerda para a direita): Serra do Morião, Serra da Ribeirinha e Serra do Cume

Nestas áreas foram registadas 183 pias repartidas pelas 3 Serras do seguinte modo: Cume – 61; Ribeirinha – 72; Morião - 50

O registo pormenorizado destes elementos pode contribuir para posterior análise estatística, tendo em vista a respetiva frequência de ocorrências. Mas não será apenas esta dimensão a interessar, pois várias são as questões levantadas pela distribuição geográfica observada, já que esta não se faz equitativamente, mostrando preferências por certas áreas (já presente no mapa) a observar a seguir.

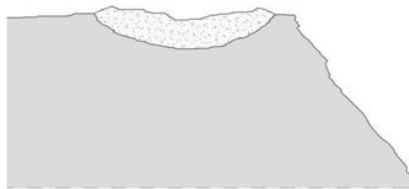
Suspeitou-se da presença das rochas traquíticas, como “preferência” para a sua implementação, mas acabou por não ser concludente.

O Estudo - Modelos

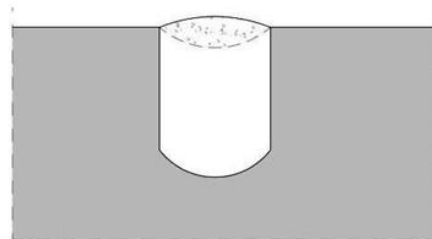
O Estudo constou do registo das pias - tanto na sua morfologia (constante de duas medidas, altura e largura, como na sua topografia (na relação com a base de sustentação) no modelo em que se configuram (quatro modelos e um extra) ou ainda na orientação do canal de escoamento.

Tipologia dos Modelos de Pias (nestas quatro classes enquadra-se a maioria das ocorrências)

Modelo "a"



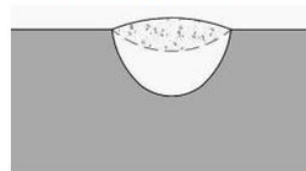
Modelo "b"



Modelo "c"



Modelo "d"



Modelo "a"



Modelo "b"



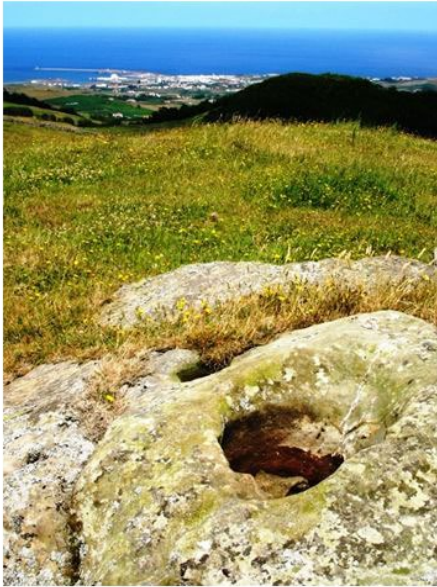
Modelo "c"



Modelo "d"



Para além da variabilidade dos MODELOS (que poderá estar conjugada com a dos cortes), nota-se que os VAZADOUROS (outra vertente de análise) estão frequentemente voltados para a parte mais elevada do terreno.



Nas Serras do Cume e da Ribeirinha encontram-se estes dois modelos, semelhantes entre si mas diferentes dos restantes

Cada um destes exemplares marca o extremo sudeste do conjunto de construções de cada uma destas Serras. Em ambas a forma de barco e esboço de figura de proa.



Pia da Serra da Ribeirinha



Pia da Serra do Cume

Leitura dos Resultados

Considerando a hipótese de os modelos utilizados na realização das pias dependerem da topologia do local, ou das reentrâncias na superfície de rochas especiais, apresenta-se informação quanto à sua distribuição geográfica.

O modelo "a" que pode ser considerado o de mais simples execução, uma vez que é utilizada uma depressão já provocada pela erosão, mas quase plana, à qual é adicionado um escoadouro, é mais frequente na Serra do Cume: 10 unidades, contra 5 em cada uma das outras áreas.





Por outro lado, o modelo de mais difícil execução, o modelo "b", com paredes cortadas na vertical, produzindo um cilindro cujo perfil apenas é arredondado no fundo, mostra uma grande preponderância na Serra da Ribeirinha, com 26 unidades, contra 9 da Serra do Cume e 6 na Serra do Morião.



O modelo "c" também de difícil execução, com um ou mais ângulos retos, é mais comum na Serra do Morião, com 12 unidades, contra apenas um na Serra do Cume e 6 na Serra da Ribeirinha.



O modelo "d" revelou ser o mais comumente utilizado, representado por uma cavidade em forma de malga, onde o arredondado do talhe se distribui de forma regular até à borda, ocorre na Serra do Cume com o dobro da frequência, com 55 unidades, contra 27 na Serra da Ribeirinha e 18 na Serra do Morião.



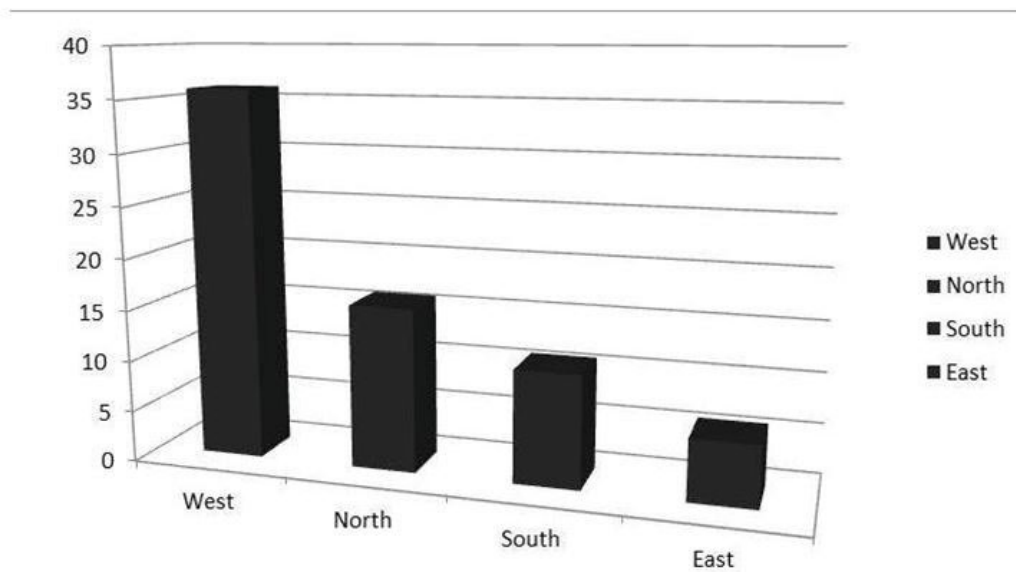
O Modelo "e" referindo "enlarged" ou oval, aparece com 11 unidades na Serra do Morião, contra 8 na Serra da Ribeirinha e 3 na Serra do Cume.



Outros dados

Relacionados com a orientação dos escoadouros das Pias

Orientação geográfica dos escoadouros das pias



A leitura dos dados pode ser combinada de diversas formas, facilitadas pelo acesso à folha Excel onde foram inscritos.

O exemplo aqui presente resulta do cruzamento da direção dos escoadores com os Pontos Cardiais.

Ao exibirem uma maior incidência a Norte e Oeste - com 98 unidades, duplicando as de Este e Sul com 47 unidades, percebe-se a existência de uma intencionalidade.

Outras poderão existir também nas restantes discrepâncias observadas.

Em relação a este caso, observando que a direção Oeste conta com 36 unidades, a do Norte com 16, a do Sul com 11 e a de Este 6, verifica-se uma preponderância da dupla Oeste e Norte contra as restantes.

Em simbologia arcaica, Norte e Oeste estão relacionados com o Culto dos Mortos, enquanto que Sul e Este com a Vida.

Desta leitura podem ser traçados novos campos de investigação que possam comprovar (ou não) as hipóteses levantadas.

Os dados estão registados em folha Excel, podendo ser analisados a partir das questões a colocar.

